Título:	**EFEITO DA ÓRTESE DE ESTIMULAÇÃO ELÉTRICA FUNCIONAL NA VARIABILIDADE DA MARCHA E NO DESEMPENHO LOCOMOTOR NA NEUROPATIA PERIFÉRICA: ESTUDO DE CASO**		
Autores:	Greice Luiza Machado Gabriela Pereira de Moura Marina Möhlecke de Souza Luana Sofia Rodrigues Dannuey Cardoso Machado Paloma de Borba Schneiders Camila da Silva Brinques Gilciane Bolzan Wansing Rodrigo Alves França Dulciane Nunes Paiva		
Área	[ ] Humanas [ ] Sociais Aplicadas [X] Biológicas e da Saúde [ ] Exatas, da Terra e Engenharias	Dimensão:	[ ] Ensino [X] Pesquisa [ ] Extensão [ ] Inovação

Resumo:
Introdução: Nas neuropatias periféricas, os déficits motores de membros inferiores, especialmente o pé equino decorrente da perda de dorsiflexão, comprometem a independência funcional e estabilidade da marcha. Para contornar essas limitações, a órtese de estimulação elétrica funcional (Eleva®) surge como uma tecnologia assistiva promissora no auxílio à dorsiflexão. Contudo, para mensurar a eficácia real dessa intervenção na autonomia do indivíduo é fundamental analisar parâmetros espaço-temporais específicos, como a velocidade da marcha, cujas evidências sobre a aplicação da estimulação elétrica funcional (EEF) nessa condição específica ainda demandam investigação detalhada. **Objetivo:** Relatar o caso clínico de um paciente com neuropatia periférica idiopática e comparar a variabilidade da marcha e a capacidade funcional com e sem o uso do dispositivo Eleva® durante o Teste de Velocidade de 10 Metros (TV10m). **Metodologia:** Trata-se de um estudo de caso de um paciente com neuropatia periférica idiopática. A caracterização inicial compreendeu avaliações clínicas, antropométricas, do tônus muscular (Escala de Ashworth), da independência funcional (Medida da Independência Funcional - MIF), do nível de atividade física (International Physical Activity Questionnaire), da força de preensão palmar (FPP) (dinamometria hidráulica) e do equilíbrio estático (Teste de Romberg clássico e sensibilizado). A análise da marcha foi realizada durante o TV10m, sendo tal teste realizado na situação controle (sem Eleva®) e na situação de intervenção (com Eleva® ativado a 94 Hz) de forma randomizada e com período de *washout* de 15 minutos entre os testes. A variabilidade da marcha foi analisada por meio do acelerômetro digital Baiobit®, considerando a variação relativa (Δ%) e coeficiente de variação (CV) do tempo entre passos consecutivos utilizando o software BTS G-Studio. **Resultados:** Paciente de 46 anos, com sequela hemiparética e pé equino à direita, apresentou índice de massa corporal de 38,53 kg/m^2 (obesidade grau II), relação cintura-quadril 0,88 (próximo ao limite

associado ao aumento do risco cardiometabólico), circunferência da panturrilha dominante (direita) de 45 cm (sem risco de sarcopenia). Apresentou tônus muscular preservado (Ashworth 0), independência funcional (MIF= 126 pontos),irregularmente ativo, com redução da força muscular periférica (FPP= 40 kgf; 70,69% do predito) e déficit no equilíbrio estático sensibilizado. No TV10m, a velocidade da marcha foi de 1,33m/s no controle e 1,40 m/s com o uso do dispositivo Eleva®. O CV do tempo de passo reduziu de 11,20% no controle para 8,97% com o uso do Eleva® (Δ%= -19,9%); enquanto o tempo de passo médio passou de 0,525 s (no controle) para 0,539 s com o uso do Eleva (Δ%= +2,7%). **Conclusões:** O uso da órtese Eleva® associou-se à uma redução de 19,9% na variabilidade do tempo de passo, sugerindo maior estabilidade e consistência da marcha, a despeito de uma discreta redução da velocidade da marcha. Esses achados indicam o potencial do dispositivo na otimização do padrão de caminhada, devendo ser validados em estudos futuros com amostras amplas e avaliações repetidas.

Link do Vídeo: VÍDEO - GREICE L MACHADO
https://drive.google.com/file/d/16NmThMX0_rAEsozx_bXeyOfR1cwEomyJ/view?usp=drive_link